

Reprodução/@kyliejenner



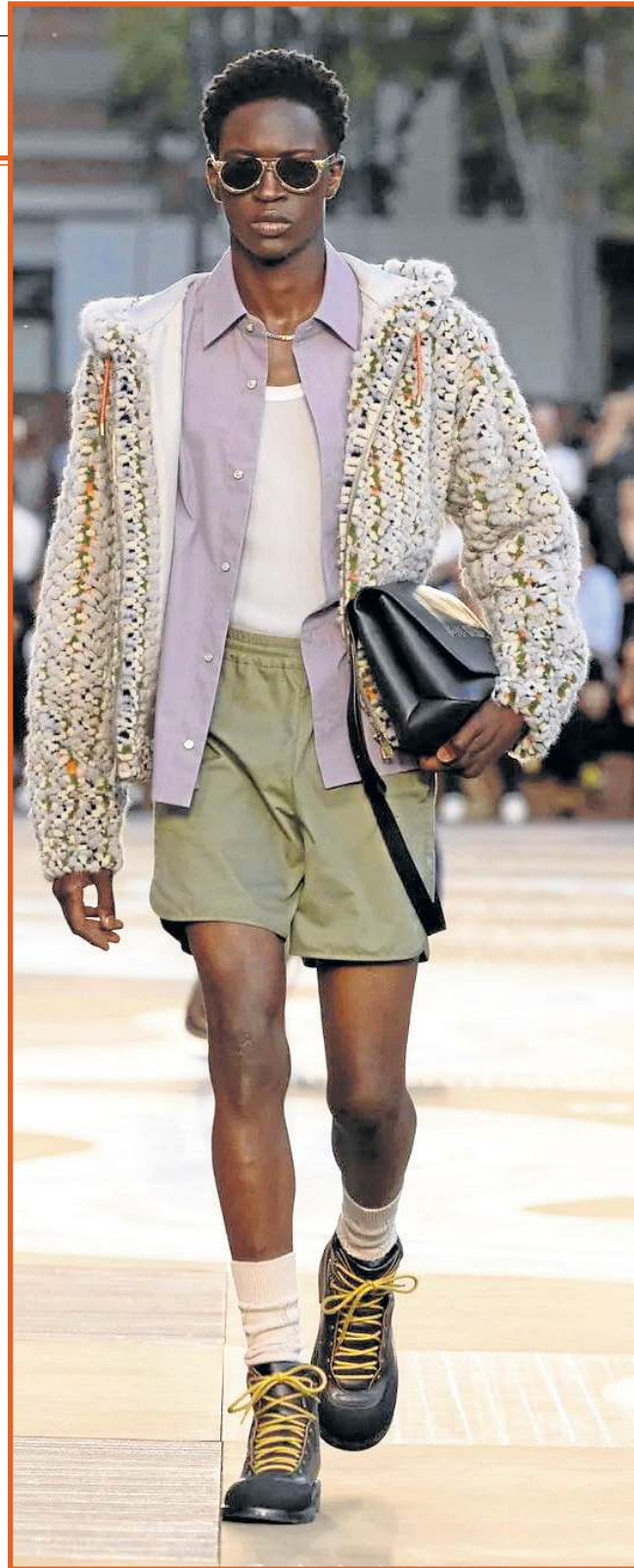
Kylie Jenner apostou em um look Isabel Marant da cabeça aos pés

Divulgação/Isabel Marant



Coleção SS26 Isabel Marant

Divulgação/Louis Vuitton



Os microshorts também são tendência entre os homens

O fenômeno, segundo Marcele, reflete o espírito de uma nova geração que vê na moda uma ferramenta de afirmação e experimentação. Para Helô de Paula, o curtinho também vai muito além da estética. Ele carrega uma narrativa sobre segurança, identidade e intenção de imagem. A especialista explica que a mesma peça pode representar liberdade ou vulnerabilidade, dependendo do olhar e da intenção de quem a usa. “Quando a mulher se sente segura, pode comunicar poder e leveza, mas, se a escolha parte da necessidade de aprovação ou comparação, o mesmo pode se tornar um símbolo de exposição.”

Marcele concorda que se vestir é, antes de tudo, um ato de comunicação. “A moda tem esse poder de ser uma forma de expressão individual e de liberdade, de revelar quem somos por meio do nosso estilo pessoal. Por isso, o mini pode representar sensualidade ou autenticidade, dependendo da intenção e do olhar de quem veste”, ressalta a consultora de imagem.

O diálogo com o movimento body positive

Se, no passado, peças curtas estiveram atreladas a um ideal de corpo, magro e padronizado, hoje elas se abrem a novas interpretações. Helô de Paula acredita que o comprimento pode dialogar com o movimento body positive, desde que a narrativa mude. Para ela, não existem biotipos certos ou errados, mas, sim, peças que valorizam cada forma de maneira distinta. O mini, nesse sentido, não deve ser exclusividade de corpos “padrão”, mas um instrumento de autoestima, aceitação e expressão individual. No entanto, é inegável que o mercado da moda ainda insiste em mostrar essa tendência em corpos muito específicos.

Marcele complementa que essa transformação passa pela autoaceitação. Em seu trabalho, percebe que muitas mulheres deixam de usar certas peças por não estarem no peso que desejam. Ela as incentiva a viver o presente, a vestir o que as faz bem e a cuidar do corpo que têm agora. Mais importante do que seguir tendências, afirma, é se reconhecer no espelho e ver ali sua própria essência.

Elegância no equilíbrio

Uma das principais discussões em torno do mini é o risco de cair na vulgaridade. Para Helô, o segredo está no equilíbrio: peças curtas combinadas a mangas longas, tecidos de qualidade e modelagens estruturadas comunicam sensualidade sem exagero. Mais do que o comprimento, o que define o resultado é o conjunto, a atitude, o styling e o contexto.

Marcele também aposta em composições que equilibram sensualidade e conforto. Ela sugere combinar o mini com camisas oversized, tênis ou coturnos, além de explorar sobreposições com casacos maxi e meia-calça. Essas escolhas, segundo a consultora, permitem que o mini apareça com informação de moda, sem perder a elegância.

Os desfiles mais recentes confirmam que o curto voltou sofisticado. Helô destaca a força dos tecidos de alfaiataria, linho com elastano, jacquard e tweed, especialmente em saias curtas de corte reto. O couro, por sua vez, traz um toque de rebeldia, enquanto paetês, metalizados e acetinados permitem que o mini transite do dia para a noite.

Já Marcele observa uma ampla diversidade de materiais. Sarja, denim, gabardine e couro aparecem em propostas mais estruturadas, enquanto tecidos fluidos, como seda e viscose, criam leveza e movimento. Aplicações de cristais,

rendas e drapeados também marcam presença, revelando um mini que pode ser glamouroso, romântico ou casual.

Mais do que um símbolo feminino, o mini conquista também o guarda-roupa masculino. Helô de Paula ressalta que o comprimento é sobre expressão, e não sobre gênero. Nas passarelas, homens têm explorado o mini como uma forma de liberdade e ruptura com antigos códigos de masculinidade. Marcele acrescenta que o mini aparece cada vez mais na moda masculina, especialmente em versões esportivas, de praia e até na alfaiataria.